

EDITORIAL

Número Temático “Matéria da Bretanha”

Coordenadoras: Profa. Ms. Adriana Zierer e Profa. Ms. Luciana de Campos

As florestas, os castelos, os vestidos das damas e as armaduras sempre reluzentes dos cavaleiros vão compondo os cenários das narrativas que encerram a Matéria da Bretanha. Escritas entre os séculos XI e XIV, as aventuras ambientadas na corte do rei Artur e vividas pelos seus cavaleiros até hoje povoam o imaginário ocidental e são o objeto de estudo – e por que não dizer de paixão? – de historiadores, literatos, antropólogos, arqueólogos e demais pesquisadores, que se deixam encantar pelas narrativas arturianas.

Corroborando o nosso pensamento, A.J. Saraiva em *Crepúsculo da Idade Média em Portugal* (1988:60), afirma que a **Matéria da Bretanha** nos envolve num mundo encantado de mar, floresta, nevoeiro, fadas, filtros mágicos e metamorfoses.

Este primeiro número temático da **Revista Eletrônica do Grupo de Estudos Celtas e Germânicos – BRATHAIR** – traz aos seus leitores um conjunto de cinco artigos e duas resenhas, onde são analisados alguns textos que integram a Matéria da Bretanha. Os textos centram-se nas **representações do ciclo arturiano nas literaturas europeias da Idade Média**, utilizando obras anônimas como, por exemplo, *A Demanda do Santo Graal*, ou de autores como Wolfram von Eschenbach (*Parsifal*) e de outras **narrativas relacionadas às Ilhas Britânicas**, como *A Viagem de São Brandão*.

O artigo de **Antonio Furtado (PUC/RJ)** traz um estudo de um conto intitulado *La mule sans frein* que se encontra em seu último livro, *Aventuras na Távola Redonda* (Vozes, 2003). Analisando o significado do freio que uma jovem e bela dama incumbe Sir Gawain de procurar, Furtado vai comparando a demanda do cavaleiro em busca do freio da mula com outros textos, onde também se empreende a busca por objetos mágicos e os desafios que esta demanda apresenta e como são superados. As aventuras de Gawain para auxiliar a dama são expostas de maneira a cativar o leitor e, mais ainda, fazê-lo viajar ao lado do cavaleiro. É um convite à aventura no mundo arturiano!

Ainda nas empreitadas de viagem, o texto de **Paulo Roberto Soares de Deus (UNB)** apresenta uma análise da narrativa da viagem de São Brandão. O texto, que foi apresentado na sua forma escrita pela primeira vez no século X, narra a viagem empreendida por São Brandão e seus companheiros na busca do Paraíso. O texto de Soares analisa as questões da cultura clerical e dos elementos folclóricos que estão presentes no texto de *A Viagem de São Brandão*, refletindo sobre como esses dois temas estão expostos na narrativa irlandesa. As questões de oralidade e escrita são debatidas no artigo e apresentam reflexões elucidativas acerca dessa questão que é constante, quando se analisam os textos da Matéria da Bretanha.

Relacionado também à questão da viagem é o tema do romance de cavalaria *A Demanda do Santo Graal*, estudado por **Adriana Zierer (UEMA)**, mostrando Artur com características de rei ideal. A obra trata das aventuras dos cavaleiros de Artur em busca do Graal, cálice com o sangue de Cristo recolhido da Cruz, capaz de garantir plenitude material e espiritual. Segundo a autora, ainda que o rei Artur seja coadjuvante na trama do romance, possui elementos de rei-guerreiro e justo, que aparecem em obras arturianas anteriores, como, por exemplo, a *Historia Regum Britanniae*, de Geoffrey de Monmouth. Zierer apresenta a intertextualidade entre as duas obras e aponta Artur como um modelo régio utilizado pelo monarca português Afonso III para o seu fortalecimento político no século XIII.

Com relação ao tema do sangue no Ocidente Cristão, **José Rivair Macedo (UFRGS)** apresenta uma parte de seus estudos sobre o assunto, com um artigo sobre o papel do sangue

nos romances arturianos. Segundo o autor, o sangue neste período poderia estar ligado à paixão e ao adultério (através de exemplos em *Tristão e Isolda* e *O Cavaleiro da Charrete*), à fertilidade (como o Graal), à vingança (o sangue jorraria na presença do causador da morte) e à impureza (sangue puro/impuro). Neste último caso, a impureza estava diretamente associada à lepra. Um exemplo pode ser dado no romance de cavalaria *A Demanda do Santo Graal*, no qual indivíduos puros como Galaaz e a irmã de Parsival são capazes de curarem leprosos através de seu sangue.

Diretamente ligado à questão do sangue puro/impuro, é o estudo de **Daniele Gallindo (UFRJ/PPGHC)** acerca da mortificação da carne em *Parsifal*, de Wolfram von Eschenbach e em *O Pobre Henrique* de Hartman von Aue. Em ambas as obras, o pecado da luxúria teria sido a causa de uma doença incurável, como no caso da lepra que acometeu o cavaleiro pecador Henrique, ou a moléstia de Anfortas, o rei pescador. Tanto Henrique quanto Anfortas são curados por intermediação de pessoas puras, uma donzela e o cavaleiro predestinado, Parsifal. Nos dois casos, Deus mandara a punição, para que o cristão pudesse se regenerar, o que une as idéias de sofrimento físico e salvação.

Com relação às resenhas, **Lênia Márcia Mongelli (USP/ABREM)** apresenta os dados sobre a publicação *Matéria da Bretanha em Portugal*, a qual contém os trabalhos do Colóquio sobre o tema realizado em Portugal na Universidade de Lisboa, coordenado por Margarida Madureira e Teresa Amado. O livro contém textos de autores consagrados sobre o assunto, como Irene Freire Nunes, responsável pela última edição de *A Demanda do Santo Graal* (1995), Ivo Castro, tradutor da versão portuguesa do *Livro de José de Arimatéia*, a ser publicada em breve e de José Carlos Miranda, autor de *A Demanda do Santo Graal e o Ciclo Arturiano da Vulgata* (1998).

A resenha do livro de Antonio Furtado *Aventuras na Távola Redonda* (Vozes: 2003) apresenta um “convite” tanto ao leitor quanto ao estudioso para mergulhar nas aventuras vividas pelos Cavaleiros da Távola Redonda nas mais diversas demandas e descobrir os encantos das narrativas arturianas. **Luciana de Campos (UNESP)** apresenta o livro de Furtado, estabelecendo analogias com filmes e também com outros textos, mostrando a importância dos estudos acerca da Matéria da Bretanha.

Com este número temático **Matéria da Bretanha**, a Revista *BRATHAIR* pretende contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre as narrativas medievais de **fundo céltico**. Para o ano de **2004**, além do próximo número temático do periódico, cujo tema é *Religião e Mitologia Celta e Germânica*, o Grupo de Estudos Celtas e Germânicos pretende ampliar as discussões e reflexões dos pesquisadores brasileiros através da realização de um **Simpósio Nacional**, cujos detalhes serão em breve anunciados ao público interessado.